

PERSPECTIVAS DA CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NOS CONSELHOS DE CLASSE DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFFar CAMPUS ALEGRETE

Lucas Billo Dias¹; Calinca Jordânia Pergher²

¹Instituto Federal Farroupilha, Campus Jaguari; lucas_lbd_@hotmail.com

²Instituto Federal Farroupilha, Campus Alegrete; calinca.pergher@iffarroupilha.edu.br

INTRODUÇÃO

Este resumo surge do referencial teórico do Projeto de Pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT, desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha – IFFar Campus Jaguari. Nos questionamos, que abordagem de conselho de classe queremos desenvolver e que contribuições o pedagogo vem apresentando ao processo, pois percebe-se uma carência de pesquisas sobre conselhos de classe, merecendo dessa forma, atenção de pesquisadores. Também assume grande importância esse estudo, pois nos conselhos de classe ainda acontecem situações que fogem do ideal, tornando-se muitas vezes espaço de julgamentos equivocados dos educandos, não havendo ampla participação dos mesmos. O pedagogo técnico estando presente na dinamização dos conselhos, de que forma imprime sua atuação e contribui para enriquecimento do mesmo. Desta forma, o trabalho objetiva refletir sobre pedagogo, avaliação e conselho de classe, para pensar a colaboração desse profissional frente a esse processo. Tem como temática, a presença e atuação do pedagogo nos Conselhos de Classe do Ensino Médio Integrado, no Campus Alegrete do IFFar e de que forma o profissional contribui na dinamização do mesmo. A escolha por investigar o Ensino Médio, se dá pelo fato deste ser o princípio e origem dos Institutos Federais. A metodologia abordada, é de uma pesquisa bibliográfica conceituando pedagogo, avaliação e conselho de classe. No corpo do texto, traz a contextualização do profissional pedagogo, e suas atuações na docência e enquanto especialista, ou seja, não docente, que é no que concentramos nossa pesquisa. Em seguida abordamos avaliação, para então debater sobre conselho de classe, encerrando com os apontamentos até o atual estágio da pesquisa, destacando que todas essas questões serão apresentadas de forma breve e inicial.

1 CONTEXTUALIZANDO O PEDAGOGO

A pedagogia estuda a Educação, seu profissional, o pedagogo pesquisa educação como um todo, não apenas a escolar. A Pedagogia estuda os processos educativos em todas as instâncias, sejam elas em instituições formais ou não. Aqui se propõe uma reflexão em relação a educação escolar, tendo em vista o pedagogo dentro dos Institutos Federais - IFs. Para compreender quem é o profissional pedagogo, Libâneo (2001) destaca três (entre muitos) perfis de pedagogos. Ele destaca o pedagogo lato sensu, pedagogo stricto sensu e pedagogos ocasionais. Por pedagogo stricto entende-se:

2) pedagogos stricto sensu, como aqueles especialistas que, sempre com a contribuição das demais ciências da educação e sem restringir sua atividade profissional ao ensino, trabalham com atividades de pesquisa, documentação, formação profissional, educação especial, gestão de sistemas escolares e escolas, coordenação pedagógica, animação sociocultural, formação continuada em empresas, escolas e outras instituições; (LIBÂNEO, 2001, p.11)

Esse perfil de pedagogo deve trabalhar em articulação das demais ciências da educação, e não só em sua área de ensino, tendo em vista os variados profissionais docentes e técnicos envolvidos no ensino. A pesquisa é indissociável de seu trabalho, para que possa compreender todo o processo educacional em curso. É o profissional elo entre docentes, discentes e ensino. Entende-se como o profissional que está ali para agregar, articular. (LIBÂNEO, 2001). Ainda na conceituação e compreensão de perfil de pedagogo, Libâneo (2001) esclarece pedagogo-especialista e docente, pois estamos a investigar a atuação do pedagogo-especialista no Setor de Assessoria Pedagógica.

O pedagogo-especialista, tem mais perfil *stricto sensu*, mesmo que a formação inicial de ambos (docente e especialista), seja a mesma, em curso de Pedagogia, as suas atuações lhe diferenciam. Ambos assumem práticas pedagógicas, entendidas como atividades voltadas à educação, ao ensino, porém prática docente, é aquele que tem a prática de sala de aula (e não somente, se pensarmos os espaços não formais, mas caracteriza docente, o exercício no ensino, na relação ensino/aprendizagem com o discente). Enquanto o especialista, que nem sempre desenvolve atividades de docência, é aquele que pensa o sistema educacional a nível mais ampliado, as atividades meio, articulando educadores e educandos, acompanhando avaliações, políticas educacionais, compreendendo e atendendo as mais diversas demandas pedagógicas.

Compreender todas as atribuições do pedagogo técnico nos Institutos Federais de Educação torna-se demasiadamente amplo para uma única pesquisa. No Instituto Federal Farroupilha, são 34 atribuições previstas na Portaria nº 1.003/2016 sobre as Atribuições das Unidades Organizacionais do Instituto Federal Farroupilha – atualizada pela portaria nº 0196 de fevereiro de 2018, em síntese, as atribuições do pedagogo perpassa pelo currículo, acompanhamento das avaliações, propostas de recuperações, compreende pesquisas sobre o ensino, acompanhamento das mudanças de legislação educacional, formação continuada do corpo docente, recepção dos novos educadores, acompanhamento dos diários de classe, articulação com coordenações de cursos e eixos, com assistência estudantil, enfim, é uma grande responsabilidade e compromissos assumidos por esse profissional. Compreendendo isso, se fez necessário focar em uma atribuição, que na sequência observamos.

1.1 Pedagogos e a atuação na avaliação e nos Conselhos de Classe

De todas as atribuições, optou-se o item XV que diz: “planejar, acompanhar e supervisionar os Conselhos de Classe juntamente com os Coordenadores de Curso/Eixo e Núcleo Pedagógico Integrado”. Aqui entende-se os conselhos de classe do Ensino Médio Integrado, pois os cursos de Ensino Médio estão na origem do Institutos Federais e foi o nível de ensino que foi delimitado o estudo. Ao delimitar essa atribuição, entra na área da avaliação para finalmente abordar os conselhos de classe. Sobre avaliação, Libâneo nos diz que “A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.” (LIBÂNEO, 1992, p.195).

Sendo trabalho didático, avaliação é essencialmente um ato pedagógico inerente a prática docente, presente no cotidiano escolar, contínuo, um ato reflexivo. Os resultados são acompanhados permanentemente, podendo ao longo do processo fazer intervenções, para que a aprendizagem seja efetivada. A avaliação não acontece sem finalidade, tem a finalidade de acompanhar os objetivos propostos, e sempre ressignificar a prática docente, buscando ir ao encontro dos objetivos e resultados das avaliações. Infelizmente há uma cultura que a avaliação é do aluno e do seu desempenho, como se o educador não tivesse responsabilidades. Se os educandos não conseguem assimilar a proposta pedagógica, será só deles a responsabilidade? O que os educadores podem fazer, que outras práticas podem propor, que

outras maneiras de abordagem podem tentar? Um dos espaços espaço para debater e refletir todo o processo de avaliação são os Conselhos de Classe, que Cruz diz ser um dos “espaços mais ricos de transformação da prática pedagógica e, talvez, dos mais mal aproveitados é o Conselho de Classe.” (CRUZ, 2005, p.11).

Assim, muitas vezes esses espaços que por essência deveria ser o da inclusão e aprendizado, infelizmente assumem o inverso, o de exclusão social. Classificando entre bons e ruins, “avaliando” apenas os alunos, esquecendo que avaliação é diagnóstico também da prática docente, que é didática e pedagógica, e deveria também ser tratada nos Conselhos de Classe. Cruz (2005) ainda diz “em poucos lugares se discutem as questões do ensino: processos, métodos, conteúdos, relações, o significado e as consequências para a aprendizagem do aluno e a pertinência dessas dimensões com o Projeto Político-Pedagógico da Escola.” (12). Em relação ao Projeto Político-Pedagógico - PPP, Luckesi (2015) reflete que este deve ser o norteador não só da prática educativa, mas também do processo de avaliação. Na visão de Cruz, o ideal de Conselho de Classe é que o mesmo seja “o momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, feita pelos professores e pelos alunos, à luz do Projeto Político-Pedagógico.” (CRUZ, 2005, p.15).

Fica muito claro a importância de Conselho de Classe (como lugar de avaliação) estar em consonância com o PPP, o projeto deve ser o farol, o fio condutor de todas as ações da escola e, por consequência, dos conselhos de classe. Destacando que cabe ao espaço do conselho de classe avaliar o que já foi feito, não só o educando, mas também a prática do educador. Essa avaliação deve ser contínua, refletindo o que está sendo bem desenvolvido e o que precisa ser repensando, revisto, com outra metodologia e abordagem, para que se alcance o sucesso e êxito dos educandos. É espaço de discutir ações futuras, para consolidação do que foi bem-sucedido, e para recuperação, reorganização do que precisa ser melhorado na prática pedagógica. Cruz (2005) ressalta a importância da participação do aluno, presente e atuante nesse Conselho de Classe, que como dito, deve ser democrático, e ser assim conduzido, para ampla participação e contribuição dos seus envolvidos. Acredita-se que o pedagogo é um profissional que pode trazer significativa contribuição, estabelecendo importante elo entre todos os envolvidos nos conselhos de classe, em especial na realidade pesquisada, que conta com uma equipe envolvida, de psicólogo, assistente social, educadores, técnicos, entre outros, que devem trabalhar com conjunto, unidade e articulação, pensando e zelando pelo melhor crescimento e desenvolvimento dos alunos. Esses, os alunos também devem estar inseridos na dinamização do conselho de classe, pois uma vez que isso não aconteça, a participação efetiva põe-se em risco. E que buscamos é justamente pensar formas diferenciadas e enriquecedoras de realização dos conselhos de classe, que possam contribuir e ser exemplo de boas práticas na área de ensino.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras e levantamentos bibliográficos realizados até o momento, mostram uma escassez e dificuldade de encontrar bibliografia sobre Conselhos de Classe, o que justifica a importância deste estudo, já que são importantes espaços dentro da escola, e que podem e devem ser promotores da efetiva gestão democrática, com participação de todos os atores sociais. E quando se encontra, como o caso de Cruz, a realidade entre o que se espera de um conselho de classe, e o que é realizado na maioria das escolas, e aqui pensando Ensino Médio, é distante da proposta. Nesse sentido percebemos a importância de focarmos nossa pesquisa nessa temática, com fins de promover o enriquecimento desse espaço constituindo, através de um produto educacional, discussões e intervenções na avaliação, tornando-o mais humanizado democrático e que reflita enriquecimento ao processo formativo/educativo.

3 REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Carlos H. C. Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. – São Paulo: Cortez Editora, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. Educar em Revista. Curitiba, nº 17, p. 153-176, 2001. Disponível em :
<<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2074/1726>> Acesso em: 24 de abril de 2018, às 17h e 16min.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. – São Paulo: Cortez Editora, 2011.